



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A AÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alanna Gadelha Batista

Universidade Federal de Campina Grande – alannagadelha2014@gmail.com

Tatiane Braga de Sa

Universidade Federal de Campina Grande – tathianebraga.2012@hotmail.com

Elzanir dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande – elzaniridentidade@hotmail.com

Elzanir dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande – elzaniridentidade@hotmail.com

Resumo: Este artigo é resultado de uma coleta de dados realizada em uma instituição de Educação Infantil, da rede pública do município de Sousa – PB, tendo como objetivo observar e analisar a sistematização da ação pedagógica na Educação Infantil. A metodologia foi desenvolvida por meio de uma observação estruturada, analisando uma turma de creche, com crianças na faixa etária de 3 anos, com base nos seguintes enfoques: espaço da escola e da sala, o tempo e a organização da rotina, interação/relação entre as pessoas presentes na instituição, organização e disponibilidade dos materiais pedagógicos e experiência de cuidado/educação. Como embasamento teórico fez-se referência aos autores: Barbosa (2006), Barbosa (2010), Bujes (2001), e igualmente marcos legais como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Ao longo do texto, abordaremos o currículo da Educação Infantil, sendo um elemento norteador da prática docente, suas transformações, contribuições para o desenvolvimento e processo de ensino/aprendizagem das crianças. A educação Infantil destaca-se como primordial para desenvolver questões motoras, psicossociais e cognitivas dos alunos, sendo uma etapa do ensino que deve compreender a integralidade, autonomia e particularidades da criança. Nessa concepção é preciso enaltecer o vínculo entre cuidar e educar, eliminando a concepção da educação infantil como puramente assistencialista. Conforme a observação percebe-se que os resultados são satisfatórios no que se refere a alguns aspectos do espaço da instituição, mas parece não haver uma intencionalidade explícita nas práticas pedagógicas. No que diz respeito ao tempo, não há presença de organização da rotina.

Palavras-Chaves: Educação Infantil, Ação Pedagógica, Criança.



Introdução

A Educação Infantil é relevante para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem da criança. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem como deve ser pensado o currículo para contemplar cada fase do ensino das crianças, destacando as instituições voltadas para o atendimento à criança como um espaço que oportuniza a construção da identidade da sua autonomia e relação com a sociedade. Partindo dessa perspectiva, este artigo é resultado de uma coleta de dados realizada, como atividade da disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, ofertada no curso de Pedagogia do CFP/UFCG, em uma instituição pública do município de Sousa – PB, tendo como objetivo observar e analisar a sistematização da ação pedagógica na Educação Infantil. Como embasamento nos apoiamos em autores tais como: Barbosa (2006, 2010), Bujes (2001), e igualmente em marcos legais tais como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Um dos objetivos do presente trabalho foi analisarmos se a prática docente observada condiz com as literaturas pertinentes à área.

A metodologia foi desenvolvida por meio de uma observação estruturada, analisando uma turma de creche, com crianças de 3 anos, com base nos seguintes enfoques: espaço da escola e da sala, o tempo e a organização da rotina, interação/relação entre as pessoas presentes na instituição, organização e disponibilidade dos materiais pedagógicos e experiência de cuidado/educação.

A Ação Pedagógica e o Currículo da Educação Infantil: possibilidades e limites

Entre o final do século XVIII e começo do século XIX deu-se início a uma nova concepção de criança, a qual passou a ser vista em sua integridade e especificidade. Precisamente, iniciando o século XIX começou-se a discutir sobre um currículo voltado para as crianças pequenas, tendo uma preocupação com o desenvolvimento da criança e o que deveria ser ofertado para o ensino nas instituições da Educação Infantil, inclusive para classes menos favorecidas.

Nessa perspectiva, as transformações políticas, econômicas e sociais acarretaram mudanças positivas no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ensino das crianças pequenas. Contudo, apesar de alguns avanços, ainda na primeira metade do século XX era possível perceber que não havia uma preocupação com o currículo para a formação da criança, no sentido, cognitivo, social, motor, psicológica e a interação entre escola e família. Esse elemento norteador da prática docente era pensando simplesmente como reprodução de matérias escolares. Com isso, não dava importância às experiências de cada aluno, tendo em vista se deter apenas nos conteúdos.

Essa perspectiva sobre o currículo se opõe ao que Bujes assevera:

O currículo é o que crianças e professoras/es produzem ao trabalhar com os mais variados materiais – os objetos de estudo que podem incluir os mais variados elementos da vida das crianças e de seu grupo ou as experiências de outros grupos culturais que são trazidos para o interior da creche e da pré- escola. (BUJES, 2001, p. 18-19)

Nessa concepção, nota-se uma definição ampla do currículo, levando em consideração que não é apenas listas de conteúdos para reprodução, mas tudo o que é produzido tanto pela escola quanto pela criança, contextualizando suas experiências, dando significado ao ensino, possibilitando a capacidade de criar e recriar.

Um fator que deve ser considerado para elaboração do currículo é a cultura. Assim sendo, parte do ponto de vista de ser trabalhado dentro de cada contexto e não de forma homogênea. Com isso, possibilita a criança se expressar, expondo cada experiência vivenciada, contribuindo para aceitação das diversidades, respeitando e convivendo com as diferenças.

Ante ao exposto, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, ressalta que:

Acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, a eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças. (BRASIL, 1998, p. 76).

Sugerindo que as instituições não se detenham somente a um determinado dia comemorativo específico para serem trabalhadas as culturas. Assim, agir de forma que sejam trabalhados os valores e o respeito ao longo de todo o processo de ensino, como por exemplo, um ato de preconceito, usar dessa situação como momento de reflexão. É primordial a presença da família para discutir e informar questões ligadas ao multiculturalismo para efetivar a aceitação e o respeito tanto da família quanto da criança em interação com os demais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É pertinente salientar, que os aspectos existentes no currículo da Educação Infantil diferenciam-se do ensino fundamental em diante. Consequentemente, as propostas pedagógicas voltadas as crianças de 0 à 6 anos, enfatizam outras intencionalidades. De acordo com Barbosa para o ensino da Educação Infantil de qualidade:

É importante ter em vista que o currículo é vivenciado pelas crianças pequenas não apenas através da imersão em experiências com pessoas e objetos, constituindo uma história, uma narrativa de vida, bem como na interação com diferentes linguagens gestuais, verbais, plásticas, dramáticas, musicais e outras e suas formas específicas de expressão, de comunicação, de produção humana. (BARBOSA, 2010, p. 5).

Dessa forma, é possível perceber que a Educação Infantil passou por vários processos, os quais proporcionaram uma melhoria para este nível de ensino. Sendo assim, a criança é vista como um ser integral, capaz de ter autonomia, respeitando suas especificidades. Vivenciar sua fase é primordial para um bom desenvolvimento. Desta maneira, destacam-se as novas adaptações para a melhoria da educação, uma delas é o currículo que norteia as práticas pedagógicas e abre espaço para propostas inovadoras.

Partindo desta compreensão, por meio da observação efetuada, elucidaremos, partir de agora, as dimensões analisadas, no que se refere à prática pedagógica observada na instituição de Educação Infantil.

Observação na escola de Educação Infantil

Observamos uma sala de aula da Educação Infantil numa creche municipal na cidade de Sousa-PB. Nesse ambiente constatamos a presença de dois guardas, uma cozinheira, a diretora e vice-diretora e em sala de aula uma professora formada em pedagogia, juntamente com duas monitoras com escolarização de nível médio. Verificamos a presença de doze crianças, as quais nove são meninas e três meninos.

- Espaço

Em um primeiro momento ao chegarmos na creche, percebemos que a estrutura física foi recentemente construída, vislumbrando um lugar de qualidade. O espaço é amplo, com uma diversidade de cores, acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, há presença de plantação de milho e feijão na lateral, as salas são ao redor do pátio e nele contém quatro mesas para as refeições e ao lado quatro brinquedos (casinha, túnel, escorregador e cavalinhos) vindos de fábrica. Todo o mobiliário são acessíveis às crianças, como o bebedouro, mesas de refeições, banheiros e as cadeiras em sala de aula. Para hora do sono existe uma sala coletiva com a disponibilidade de colchonetes. Na sala de aula tem duas janelas de vidro grandes nas laterais, favorecendo a entrada de luz solar e ventilação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- Tempo

Inicialmente o acolhimento das crianças foi introduzindo canções como a do bom dia, do índio, pintinho amarelinho, galinha pintadinha, jacaré e os cinco patinhos. A primeira atividade realizada foi um desenho do índio para pintar que deu início as 07 h e 32 min e terminou as 07 h e 50 min. Em seguida, formação de fila separando meninas e meninos para hora do café da manhã. As 08h10min terminam o lanche e retornam para a sala. Nesse momento, selecionam três crianças por vez para o banho, enquanto isso as 08h15min, contação de histórias (Os três jacarezinhos), finalizando as 08h35min, logo após, distribuem livros para as crianças folhearem no chão e as 08h47min a professora e a monitora recolhem os livros, iniciando a narração de uma história em que os personagens eram os alunos, acabando as 08h e 55min. Em sequência, a professora se ausenta da sala e a monitora introduz outro desenho pronto para circular e pintar a imagem mais magra. As 09h e 15min ficam sem nenhuma atividade, movimentando-se por todo o espaço da sala de aula. A professora retorna de 09h26min, propõe outra atividade para comparar o desenho de um elefante com uma folha e pintar o mais pesado. Estas atividades foram realizadas de forma rápida, sem nenhuma explicação sobre estes conceitos abordados. As 09h e 40min, enquanto algumas crianças são encaminhadas ao banho, o restante brinca com jogos de encaixe. Logo após todas tomarem banho as 09h57min vão brincar no parquinho. Voltando para sala de 10 horas e 23 minutos, convidando-as para contar qualquer história até o horário do almoço, servido de 10h e 40min. Por fim, após o término da refeição seguiram para sala de repouso.

- Interação/relação

Constatamos que a relação entre a professora e as crianças é amorosa, responde as curiosidades, interage com respeito, intervém quando acontece uma situação desarmoniosa. Demonstra falta de conhecimentos teóricos para associá-los com a prática em sala de aula. A monitora T, age com afetividade, com preferências a algumas das crianças e demonstra autoritarismo ao usar ameaças com punições, por exemplo, “se não ficar quieta, não vai brincar no parque!”, “vou ligar para o seu pai!”. A monitora C, a todo o momento impõe ordem e transparece antipatia com as crianças. Entre as crianças existe uma interação, brincam, conversam, participam das atividades de forma coletiva, outras ficam mais reservadas, quietas. Algumas delas criam um vínculo mais próximo com outras. Já as relações com adultos, as crianças transmitem carinho e os denominam de “tia” a qualquer pessoa que esteja presente em sala de aula. A relação entre os adultos se dá de forma harmoniosa. O guarda demonstra simpatia e responsabilidade, ao recepcionar e pedir identificação. No momento observado a gestão como a diretora, a vice-diretora demonstraram trabalharem em conjunto, presenciamos que existe comunicação com os professores quando visitaram as salas, evidenciando também respeito com os demais que fazem parte da instituição.

- Materiais

A organização da sala de aula é composta com cadeiras enfileiradas, um armário ao lado da parede com objetos pessoais de cada criança, em cima alguns brinquedos e guardavam alguns materiais pedagógicos. Nas paredes algumas ilustrações, um desenho da Emília, números, alfabeto e um cartaz com desenho indicando as partes do corpo humano, tudo isto estando localizado acima da altura das crianças. Os materiais são empilhados em cima do armário, o que não facilita a acesso das crianças, só são utilizados com a ordem da professora. A



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

instituição disponibiliza jogos de encaixe, livros, lápis de pintar e também os que são trazidos de uso pessoal (bonecas, carrinhos, boliche, etc.).

- Experiência de cuidado/educação

Na instituição as crianças são bem acolhidas, seguras e protegidas. Presenciamos que as famílias ao deixarem as crianças na creche transparecem confiança no papel desempenhado por esta. Novamente é notada a falta de organização do tempo e da intencionalidade para a hora do banho. Tornando-se um momento mecanizado. Durante a manhã percebemos que algumas crianças estavam sonolentas, mas só poderiam dormir após o almoço. O local para o sono é uma sala específica com colchonetes. Presenciamos duas refeições, o café da manhã e o almoço. Respectivamente, a primeira, três biscoitos e um copo de leite, a segunda, feijão, arroz e frango desfiado. As crianças tinham autonomia para se alimentar. As refeições são ofertadas em mesas coletivas, localizadas no pátio.

Como pode ser visto nos dados apresentados acima, através da observação percebe-se que os resultados são satisfatórios no que se refere a alguns aspectos do espaço da instituição. No que diz respeito ao tempo, não há presença de organização da rotina. Outro fator é a interação/relação, a relação da professora com os alunos se dá de forma afetiva, mas parece não haver uma intencionalidade nas práticas pedagógicas. Os materiais não são acessíveis, inibindo o desenvolvimento de autonomia das crianças. E sobre experiência de cuidado/educação, é perceptível a falta de articulação entre estas duas dimensões. A seguir apresentaremos as análises de cada dimensão observada.

- Espaço

Um aspecto positivo na realidade observada é a adequação do mobiliário. Seguindo de acordo com a proposta de Maria Montessori, a qual defendia “[...] a criação de um ambiente para os exercícios de vida diária com materiais concretos, mobílias, banheiros adaptados ao tamanho da criança [...]” (BARBOSA, 2006, p. 99). Com a adequação do mobiliário fica evidente a preocupação com as necessidades das crianças e a possibilidade de desenvolvimento da sua autonomia.

No pátio há presença dos brinquedos, que é denominado pela instituição de “parquinho”. Segundo Barbosa:

O parquinho da escola é um espaço que deve ser pensado e organizado na medida das crianças. Além disso, as crianças pequenas necessitam de contato diário com a luz do sol, o ar fresco e com a observação e interação com a natureza. Acima de tudo, o espaço que as crianças vivem tanto tempo precisa ser prazeroso, bonito, relaxante, alegre. (BARBOSA, 2010, p. 8).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Alguns aspectos observados são condizentes uma educação infantil de qualidade, como o ar livre, a luz solar e o contato com a natureza. A professora permite a brincadeira livre, porém, não existe uma observação por parte dela, não estimulando as crianças para novos desafios e também não intervém com sugestões, sem nenhuma intenção de aprendizagem, sendo apenas um “passatempo”.

No entanto, os brinquedos localizados no pátio não possuem segurança. Ao escorregar as crianças caem diretamente no piso de cerâmica, sem nenhuma proteção, como também os demais brinquedos não proporcionam conforto na hora que deveria ser um momento de prazer. Como traz o Referencial que “Os brinquedos de parque devem estar bem fixados em área gramada ou coberta com areia e não sobre área cimentada.” (BRASIL, 1998, p. 71)

- Tempo

Percebemos que não há uma organização do tempo. As atividades são totalmente aleatórias. Pelos horários evidencia-se que não existe uma organização das atividades na forma de rotina. Nesse sentido, o referencial aponta:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas. (BRASIL, 1998, p. 54).

Logo, fica claro que não existe uma organização do tempo que é recomendável a instituição de Educação Infantil. Em nenhum momento foi discutido com as crianças a questão do tempo e sequência das atividades realizadas ao longo do dia, não havendo sequer exposição cartazes ou desenhos com os horários de como deve ser a rotina. Sendo assim, as crianças não tem o direito da participação para escolher ou opinar sobre o que vai ser realizado.

É preciso que as crianças passem mais tempo em atividades que lhes interessa, usufruindo de um momento prazeroso. A flexibilidade é um fator imprescindível na ação pedagógica, respeitando as particularidades de cada aluno. Acredita Barbosa (2010, p. 8) que “as crianças pequenas precisam de tempo, de tempos longos para brincar, para comer, para dormir. Tempos que sejam significativos.”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Porém, na creche observada o tempo é totalmente fragmentado, inibindo a capacidade da criança em usar o tempo necessário para criar, desenvolver e aprender desde pequena uma organização pessoal do tempo.

- Interações

Assinala Barbosa, sobre a relação entre o professor e as crianças que “continuamente, o professor precisa observar e realizar intervenções, avaliar e adequar sua proposta às necessidades, desejos e potencialidades do grupo de crianças e de cada uma delas em particular.” (BARBOSA, 2010, p. 6)

Ante ao exposto, a professora observada interage de forma afetuosa com as crianças. No entanto, esta interação se dá de forma homogênea, sem levar em consideração as particularidades de cada criança. A relação entre as crianças só acontece através das atividades e brincadeiras livres realizadas no coletivo. O momento da intervenção acontece quando é para evitar conflitos e também para alertar e proteger as crianças de acidentes.

O Referencial, por sua vez, enfatiza:

A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sócias, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente. (BRASIL, 1998, p. 31).

É conveniente destacar, que a instituição de Educação Infantil demonstrou ser um lugar possível para o convívio positivo entre as crianças de ambos os sexos, da mesma faixa etária e em momentos diversificados, na recreação, alimentação, permite a socialização das crianças com idades distintas. Nesta ótica, Barbosa (2010, p. 6) sugere que “as crianças na creche têm a experiência de viver cotidianamente em uma coletividade com meninos e meninas de idades diversas.”.

- Materiais

Diante do que foi observado, percebe-se a precariedade da autonomia atribuída às crianças para utilização dos materiais. Estando evidente que nenhum brinquedo está ao seu alcance, tirando a liberdade de escolha do brincar. Esta



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realidade se contrapõe ao que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil orienta: Os brinquedos e demais materiais precisam estar dispostos de forma acessível às crianças, permitindo seu uso autônomo, sua visibilidade, bem como uma organização que possibilita identificar os critérios de coordenação. (BRASIL, 1998, p. 70).

Logo, nota-se que a creche não coloca acessíveis os materiais, sem nenhuma modificação no ambiente para ter possibilidades das crianças escolherem o que querem fazer. O trabalho de organização não é feito com as crianças, ficando a cargo da monitora. Negando a participação e a autonomia das crianças.

- Experiência de cuidado/educação

É notório que a unidade de Educação Infantil, o cuidar e o educar não são articulados, o banho e a alimentação, são cumpridas apenas para higienização e necessidade. Entretanto, como salienta Bujes:

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, tem necessidade de atenção, carinho, segurança, sem os quais elas dificilmente poderiam sobreviver. (BUJES, 2001, P.16).

Fica claro que precisa haver uma junção do cuidar e educar, o momento do banho além da higiene, permite a liberdade do brincar, conhecer-se, interação com os adultos e outras crianças, cuidar de si próprio, essas experiências promovem aprendizagem. Com relação a isso o Referencial aborda:

As crianças que já andam em pé com segurança e conforto, podem tomar banho de chuveiro em companhia de outras, respeitando-se a necessidade de privacidade de algumas delas e de atenção individualizada que cada requer. É importante prever tempo para essa atividade, permitindo que as crianças experimentem o prazer do contato com a água, aprendam a despir-se e a vestir-se, a ensaboar-se e enxaguar-se. (BRASIL, 1998, p. 59).

É preciso destacar, que o local para o sono é adequado, possui boa ventilação e tem há disposição colchonetes. Por outro lado, o horário para o sono é sempre estabelecida, não respeitando a particularidade da criança querer dormir em um horário diferenciado.

Desse modo, o Referencial cita:

A frequência em instituições de educação infantil acaba regulando e criando uma constância. Mas é importante que haja flexibilidade de horários e existência de ambientes para o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sono ou para atividades mais repousantes, pois as necessidades das crianças são diferentes. (BRASIL, 1998, p.61).

No que se refere à alimentação, as refeições balanceadas com porções adequadas para as necessidades das crianças. Havia uma pequena quantidade de crianças no refeitório. As crianças já demonstravam segurança ao segurar o talher, nesse momento sendo autônomos, mesmo com a presença da professora e monitoras.

Assim como está posto no referencial:

A oferta de alimentos nesta fase precisa ser feita em ambientes mais tranquilos, em pequenos grupos, com acompanhamento mais próximo do professor, que propicia segurança afetiva e ajuda. Desaconselha-se a oferta das refeições em grandes refeitórios com todos os grupos infantis ao mesmo tempo. (BRASIL, 1998, p.54).

CONCLUSÃO

Diante dos aspectos observados e analisados, concluímos que na ação pedagógica da professora observada apesar de alguns aspectos positivos, ainda há muito a conquistar. Um dos aspectos que nos chamou atenção foi o fato de que parece não haver planejamento das atividades. A professora afirmou que faz o planejamento juntamente com direção, mas durante a observação em nenhum momento esta demonstrou agir conforme algo planejado de forma intencional, assim, as brincadeiras, as atividades e os cuidados (sono, alimentação e banho), foram exercidas apenas para cumprir o tempo e as necessidades das crianças.

É imprescindível que a instituição organize o tempo das atividades, ainda que a rotina seja flexível, respeitando as particularidades de cada criança. O trabalho pedagógico precisa ser debatido em coletivo com a junção dos professores, os funcionários e a família, acompanhado e desenvolvendo novas ações.

É necessário que a professora, reflita sobre suas ações e planeje a organização do espaço e do tempo, introduzindo novos materiais de uso criativo, proporcionando diversidades de brincadeiras, com intencionalidade para desenvolver aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**/ Maria Carmem Silveira Barbosa. – Porto Alegre: Artimed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Agosto/2010.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: Pra que te quero?**/ Maria Isabel Edelweiss Bujes. – São Paulo: Artimed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencia curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/renei_vol_1.pdf Acesso em: 27 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencia curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> Acesso em: 27 de abril de 2016.

ANEXO:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



Sala de aula.



Pátio com refeitório e parquinho.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br